

BOOKS

**Manuel Célio Conceição e Maria Teresa Zanola (organização),
*Terminologia e mediação linguística: métodos, práticas e
atividades*, Faro: Universidade do Algarve Editora, 2020, 324 p.**

O livro organizado por Manuel Célio Conceição (Universidade do Algarve) e Maria Teresa Zanola (Università Cattolica del Sacro Cuore, Milano), publicado em 2020 pela editora da Universidade do Algarve contém estudos em português, francês, espanhol, catalão e italiano dedicados à relação entre a terminologia e a mediação linguística. No contexto atual, dada a circulação cada vez mais intensa de pessoas, conhecimentos, mercadorias, serviços e capitais, a mediação está em constante evolução e transformação, sobretudo nas linguagens de especialidade. Edward Sapir afirmava que era uma ilusão imaginar que a sociedade se podia adaptar à realidade



sem o uso da língua e pensar que a língua era só um mero código de comunicação. Os autores dos textos organizados neste livro demonstram através de diferentes atividades (investigação, produção de glossários, análise de corpus) que “é justamente pela língua e na língua que construímos e disseminamos saberes” (Manuel Célio Conceição). Portanto, a relação entre terminologia e

mediação linguística é fundamental, porque a terminologia assegura o sucesso da aquisição de competências especializadas, multilinguísticas e multiculturais.

Os aspetos tratados e as perspetivas apresentadas refletem a diversidade e a



multidimensionalidade das funções da terminologia na mediação linguística e das atividades da mediação, tanto no âmbito profissional (tradução, interpretação, localização, revisão e edição de textos) quanto no processo de ensino e formação e na comunicação entre utilizadores de discursos especializados e não-especializados. Neste sentido, destaca-se a análise de Mariele Mancebo sobre a importância da “mediação terminológica” num contexto sensorial no caso do espumante *Crémant de Bourgogne*). Outros estudos põem em destaque o uso de recursos linguísticos inéditos nas linguagens de especialidade (por exemplo o estudo de Paolo Frassi sobre a força das locuções fracas nos domínios de especialidade ou a análise de Ieda Maria Alves sobre o uso da metáfora em textos jornalísticos de economia e a relação surpreendente entre a Economia, por um lado, e a Medicina e os Desastres Naturais).

Há também uma perspectiva neurocientífica, realizada por Piet Van de Craen, no que diz respeito à ligação entre as palavras, a memória e o cérebro, com uma apresentação detalhada dos quatro pilares da aprendizagem, segundo Stanislas Dehaene.

São valorizados os recursos terminológicos usados em contextos diferenciados (como na análise realizada por Andrée Affeich sobre a apresentação da guerra da Síria nos meios de comunicação árabes e ocidentais) ou a adaptação destes recursos em determinados âmbitos (por exemplo, no sistema de saúde, como no estudo realizado por Mercè Lorente, Rosa Estopà e Laia Vidal-Sabanés). Porém, tal como foi indicado por autores como Silvia Domenica

Zollo e Kaoutar El Amri, as soluções existentes não são sempre as mais viáveis, já que, às vezes, os neónimos e as tentativas de “nacionalizar” certos termos podem provocar ambiguidade e erros no processo de interpretação e de comunicação profissional. Kaoutar El Amri oferece também propostas neste sentido (a criação de bases de dados com fichas terminológicas ou de bases de dados documentais).

A descrição dos processos e dos desafios que ocorrem no que diz respeito à produção de glossários constitui outra parte importante deste livro. Destacam-se a análise realizada por Klara Dankova sobre os têxteis técnicos (uma comparação terminológica em francês e italiano) e o estudo realizado por Anca-Marina Velicu sobre a terminologia e a mediação na área da panificação artesanal (em francês e romeno).

A riqueza das atividades e das áreas apresentadas, a extensão dos corpora analisados, a diversidade dos métodos de investigação e das práticas utilizadas são provas incontestáveis do valor deste trabalho rigoroso que não pretende ser exaustivo; pelo contrário, pode representar um incentivo para outros estudos igualmente interessantes que ponham em destaque a relação entre a terminologia e a mediação linguística.

Andrei SCRIDON

Estudante de Doutoramento, 2º ano

Faculdade de Letras

Universidade Babeş-Bolyai

Cluj-Napoca, Roménia

Email: andrei.scridon@stud.ubbcluj.ro